

Anna Angotti, gerente de seguro de vida individual e de viagem da Omint; Patricia Saorin, gerente financeiro do Grupo Omint; Nelita Donatti, sócia da prática de Tax da EY; Rafael Amorim, sócio da área Tributária & Aduaneira do Vieira Rezende; e Eduardo Octaviano, diretor financeiro do Grupo Omint. Crédito: CQCS

No último dia 4, a Omint promoveu uma palestra sobre as atualizações e os impactos da Reforma Tributária nos mercados de saúde e seguros. Com o objetivo de compreender os desafios e as oportunidades para 2027, o encontro reuniu corretoras parceiras para discutir tendências, desafios e oportunidades que devem impactar o setor nos próximos anos.

A partir de 2027, a Reforma Tributária avançará para uma nova etapa de implementação, com a substituição integral do PIS e da Cofins pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), enquanto a transição dos demais tributos ocorrerá gradualmente nos anos seguintes. As mudanças exigirão atenção das empresas e profissionais, especialmente em relação à revisão de processos, ao planejamento e à compreensão dos possíveis reflexos sobre os negócios.

“É fundamental que as corretoras estejam bem-informadas e preparadas para apoiar seus clientes. No Grupo Omint, entendemos que nosso papel vai além de oferecer soluções em saúde e seguros: queremos promover discussões relevantes e oferecer suporte para que nossos parceiros tomem decisões mais assertivas e identifiquem novas oportunidades de negócio”, afirma Anna Angotti, gerente de seguro de vida individual e de viagem da Omint.

O evento contou com a participação de Nelita Donatti, sócia da prática de Tax da EY, especializada no setor de Financial Services, e de Rafael Amorim, sócio da área Tributária & Aduaneira do Vieira

Rezende, que compartilharam análises sobre os principais impactos da Reforma Tributária e suas perspectivas para os mercados de saúde e seguros.

Durante a apresentação, Nelita destacou que a Reforma Tributária trará mudanças específicas para o setor de saúde, incluindo regras diferenciadas de tributação para serviços e planos de assistência à saúde.

Para seguro de vida, as mudanças também preveem um regime específico de serviços financeiros, como uma base de cálculo própria, considerando os prêmios e demais receitas vinculadas às operações, além de deduções autorizadas pela legislação. As atualizações exigirão das empresas atenção à revisão de processos, à apuração dos tributos e à adaptação de seus sistemas e controles fiscais.

A especialista ressaltou ainda que, embora o período de implementação demande ajustes, a proposta do novo modelo é simplificar o sistema a longo prazo. “Sairemos de cinco tributos para chegarmos a três, com a mesma base de cálculo”, explicou. Já Rafael avaliou a Reforma como uma oportunidade positiva para o país, destacando seu potencial de transformação do ambiente tributário brasileiro

Fonte: Tamer, em 18.11.2026